

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	29. JAN. 1980
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

MELO ANTUNES CRITICA

«retorno da política externa portuguesa»

O tenente-coronel Melo Antunes afirmou ontem, à chegada a Lisboa, existir nos meios internacionais «apreensão quanto ao facto de que é considerado um certo retorno da política externa portuguesa».

Melo Antunes, que já exerceu as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, regressava de uma visita a Paris e Belgrado, esta última na qualidade de conselheiro da Revolução, a convite da Aliança Socialista Jugoslava.

A chegada, sublinhou a expectativa existente «sempre que há mudança de Governo, e que aumenta quando há declarações no sentido de se fazerem mudanças significativas no campo da política externa».

Melo Antunes, ao referir-se à apreensão estrangeira quanto à actual política externa portuguesa, salientou que esta assenta em «bases que já fizeram época há algumas dezenas de anos» e tem «um tipo de linguagem favorável à intensificação da guerra fria, e nada propícia à paz e à «détente», elementos fundamentais da convivência humana».

«DEIXAR AS MÃOS LIVRES AO PRESIDENTE»

Convidado a explicar a retirada da sua candidatura a secretário-geral adjunto da O. N. U., Melo Antunes achou «preferível» a sua permanência

em Portugal, «tendo em conta a evolução política operada no País».

Acrescentou que «a oposição à qual nos sempre defendemos a Constituição e os ideais do 25 de Abril é, neste momento, muito importante em Portugal».

Apontou, ainda, como razão para a sua atitude «deixar as mãos livres ao Presidente da República, no momento em que parecia desenhar-se um conflito, no campo da política externa, entre o Governo e o P. R.».

Disse, também, que «o próprio secretário-geral, Kurt Waldheim, apercebendo-se desse conflito, ficaria numa situação embaraçosa», além de que «o prestígio do País ficaria abalado».

CASO PINTASILGO: «UM ACTO INQUALIFICÁVEL»

Quanto ao afastamento de Lurdes Pintasilgo da U. N. E. S. C. O., Melo Antunes considerou-o «um acto inqualificável, demonstrativo de um espírito de «révanche», mesquinho, retrógado e em profunda incompatibilidade com tudo o que hoje, na Europa, mesmo nos sectores mais conservadores, se pensa fazer aos adversários políticos».

Lembrando Sakhárov, «posto em exílio interno por ter ideias discre-

pantes da direcção política da U. Soviética», afirmou que, «salvaguardando as proporções», a exoneração de Lurdes Pintasilgo «é um gesto altamente negativo para a imagem de Portugal, interna como internacionalmente», como teve ocasião de verificar durante esta viagem.